EDITORIAL

De repente, tudo mudou. Em dezembro de 2019 foi noticiado um novo vírus, com atribuições de sua origem na cidade de Wuhan, na China e que, rapidamente, se espalhou pelo mundo. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio de um robusto relatório, reforçou sua origem e a tese de sua relevância para saúde humana. Esse novo coronavírus passou a ser responsável por causar a doença denominada de Covid-19.

Como se o contexto de morte e assolação, típicos de uma pandemia nestas proporções, não fossem suficientes, o Brasil enfrentava uma de suas piores gestões políticas. O então presidente e seus aliados, a cada aparição ou expressão midiática, não perdia a oportunidade de destilar ódio, omitia a responsabilidade da compra de vacinas, promovia o negacionismo científico, difundia fake news e, até mesmo, divulgava 'receitas' e kits infundados no combate ao vírus. Frases do tipo "é só uma gripezinha" e anedotas simulando pessoas asfixiadas, jamais sairão das memórias de brasileiras e brasileiros. Foram cenas que serviram de mau exemplo para todo o mundo. E, infelizmente, a má gestão na pandemia não é o 'fundo do poço'.

Vários ministérios explicitaram incompetência. Na área de meio ambiente, os crimes passaram a gozar de complacência, atendendo às 'mandanças' da bancada ruralista. Frases como "Amazônia não pega fogo!" e "deixa passar a boiada" não precisam de muito esforço para serem lembradas. As constantes trocas de ministros da educação também podem exemplificar o desastre governamental instalado, com escândalos que foram desde fraudes no Currículo Lattes à negociações que envolveram barras de ouro.

Em meio a este caos, profissionais do ensino, de todos os segmentos, etapas e modalidades, desde a educação básica à superior, enfrentavam os desafios de uma abrupta imersão no mundo digital. As Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, até então presentes e recorrentes nos cursos de formação continuada, tornaram-se indispensáveis. Se por um lado, os prédios e espaços escolares, bem como os objetos que os compõem tornaram-se obsoletos; por outro, celulares, computadores e aplicativos ganharam status protagonizado, separando e, ainda que paradoxalmente, aproximando, discentes e docentes. A qualquer momento e hora, um novo link aparecia.

Com resistência, ciência e pesquisa, somadas à disciplina no uso de máscaras, distanciamento social e ainda atravessados por tantos traumas, a vida foi ganhando novos espaços; o luto cedendo (ainda que timidamente) e a rotina, aos poucos, retomada. Foi com este enredo que voltamos às aulas presenciais, assim como tudo que implicou para sua efetiva ocorrência, tais como os congressos, simpósios, semanas, feiras,

reuniões etc.

É neste contexto, pós-pandêmico, ainda com restrições de convívio, que surgem as primeiras ideias para retomada das semanas de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano do Campus Santa Inês, BA. Desde as conversas iniciais com a coordenação, o corpo docente e discente, surgiu a proposição de uma comissão da qual emergiu, coletivamente, o tema: "Diálogo Intercultural: entre vivência e ciência". Não poderia ser melhor, depois de tanta recessão, dar voz e vez ao diálogo! No debate, um ganha, outro perde. No diálogo, todos ganham porque há escuta ativa e a mais genuína troca de ideias. O Campus oferta a Licenciatura em Ciências Biológicas desde 2010, contribuindo para o ensino, pesquisa e extensão e servindo, qualitativamente, com formação inicial e continuada de docentes em Ciências da Natureza no Vale do Jiquiriçá e suas adjacências.

A III Semana de Biologia ocorreu entre os dias 29 de novembro e 01 de dezembro de 2022 e contou com uma programação que ofertou palestras, minicursos, oficinas e apresentação de resumos, somando três dias de evento. A programação noturna foi destinada às palestras e trabalhos, enquanto a vespertina, somou palestras, minicursos e oficinas.

A palestra da noite de abertura foi ministrada pela Profa. Dra. Lilian Boccardo – UESB Campus Jequié, que tencionou o tema do evento abordando o "Diálogo de saberes: Biodiversidade e Conservação". Numa ótica mais decolonial, a segunda noite teve como palestrante o Prof. Me. Alício Rodrigues Matos – UFBA, dialogando acerca de "Saberes e Práticas em pesquisas com trabalhadores do campo assentados na Fazenda Palestina em Cravolândia: uma relação perigosa entre analfabetismo e o uso de agrotóxicos". Nesta mesma noite, ocorreram as apresentações de 19 trabalhos orais aprovados pela Comissão Científica do evento. Na última noite, o Prof. Me. Vinícius Mascarenhas dos Passos – UESB Campus Jequié trouxe à baila o tema "Queerizando corpo, gênero e sexualidade no ensino de Biologia". Todos cotejando as relações dialógicas entre vivência e ciência.

A programação vespertina alternou entre simulações conduzidas pelo SAMU da cidade de Santa Inês, com o tema "Abordagem de primeiros socorros em ambiente extra-hospitalar" e um verdadeiro cardápio com os mais variados tipos de minicursos e oficinas promovidos, de forma concomitante, nos diversos espaços do Campus. Os participantes foram, predominantemente, discentes dos cursos superiores de Biologia e Geografia, dos Cursos Técnicos de Alimentos, Agropecuária e Zootecnia Integrados ao Ensino Médio e do Bacharelado em Zootecnia, além da presença de vários estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano Campus Valença.

O tema "Diálogo Intercultural: entre vivência e ciência" contribuiu para a formação inicial e continuada local; retomou a vivência de eventos acadêmicos e oxigenou a reorganização de atividades deste cunho. É neste espírito colaborativo e de promoção à formação que convidamos você a dialogar e vivenciar dos resumos aqui presentes. E, desde já, os convidamos para compor a IV semana conosco. Em tempo, também nos solidarizamos e precisamos demarcar este evento, com nossos sinceros sentimentos às milhares de vítimas do Covid-19.

Boa leitura!

Prof. Dr. **Rogério Soares Cordeiro** – Presidente do Evento

